



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

REBECA DE FREITAS BELO

**VIDAS SECAS: DIÁLOGOS ENTRE A OBRA LITERÁRIA E A TERAPIA
OCUPACIONAL SOCIAL**

Brasília - DF
2023

REBECA DE FREITAS BELO

**VIDAS SECAS: DIÁLOGOS ENTRE A OBRA LITERÁRIA E A TERAPIA
OCUPACIONAL SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dr. Rafael Garcia
Barreiro

Brasília – DF

2023

REBECA DE FREITAS BELO

**VIDAS SECAS: DIÁLOGOS ENTRE A OBRA LITERÁRIA E A TERAPIA
OCUPACIONAL SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: ____/____/____

Dr., Rafael Garcia Barreiro - Orientador(a)
Professor da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Dr., Magno Nunes Farias - Banca Examinadora
Professor da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

RESUMO

O presente ensaio crítico-reflexivo tem como foco principal refletir acerca das conexões entre a obra *Vidas Secas*, do autor Graciliano Ramos e a terapia ocupacional social. Para tanto, objetivou-se apresentar a terapia ocupacional social a partir da contextualização histórica, abordando seus pressupostos teóricos que discutem a ação profissional com as problemáticas sociais. Relativo à obra literária, buscou-se identificar elementos sociais, históricos e políticos contidos nela, e conseqüentemente na trajetória de seu autor. Este trabalho justifica-se diante da compreensão de que a literatura pode ser usada como ferramenta política, sendo um potente veículo de denúncia social e instrumento possibilitador do desenvolvimento do senso crítico de acadêmicos, docentes e comunidade. Realizou-se uma revisão assistemática da literatura, com a intenção de levantarmos reflexões acerca dos possíveis atravessamentos entre os conteúdos elencados, a fim de produzir reflexões que abordem as temáticas diante das demandas sociais. O estudo destacou a literatura como possibilidade de pensar o campo da terapia ocupacional social, por meio da narrativa que expõe as opressões sofridas por populações marginalizadas, compreendendo a ação dos terapeutas ocupacionais frente às desigualdades, enquanto legitimador da justiça e da participação social.

Palavras-chave: Terapia ocupacional social. Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. Literatura. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The present critical-reflective essay has as its focus to reflect on the connections between the work *Barren Lives*, by the author Graciliano Ramos, and social occupational therapy. For this purpose, the objective was to present social occupational therapy from the historical context, approaching its theoretical assumptions that discuss professional action with social problems. Regarding the literary work, we sought to identify social, historical and political elements contained in it, and consequently in the trajectory of its author. This work is justified by the understanding that literature can be used as a political tool, being a powerful vehicle for social denunciation and an instrument that enables the development of critical thinking among academics, teachers and the community. An unsystematic review of the literature was carried out, with the intention of raising reflections about the possible crossings between the listed contents, in order to produce reflections that approach the themes in the face of social demands. The study highlighted the literature as a possibility to think about the field of social occupational therapy, through the narrative that exposes the oppression suffered by marginalized populations, understanding the action of occupational therapists in the face of inequalities, as a legitimizer of justice and social participation.

Keywords: Social occupational therapy. Graciliano Ramos. *Barren Lives*. Literature. Social vulnerability.

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi realizada como pré-requisito para obtenção de diploma de bacharel em Terapia Ocupacional, sendo apresentado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. O presente trabalho encontra-se em formato de artigo respeitando as normas da Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. As normas se encontram anexadas no final deste trabalho (Anexo I).

Introdução

O presente ensaio crítico-reflexivo tem como foco principal as conexões entre a obra *Vidas Secas* do autor Graciliano Ramos e a terapia ocupacional social. Para tanto, objetivou-se apresentar a terapia ocupacional social a partir da retomada histórica, abordando alguns de seus pressupostos teóricos e relativo à obra literária, buscando identificar elementos sociais, históricos e políticos contidos nela, e conseqüentemente na trajetória de seu autor.

Este trabalho justifica-se diante da compreensão de que a literatura pode ser usada como ferramenta política, sendo um potente veículo de denúncia social e um instrumento que possibilita o desenvolvimento do senso crítico de acadêmicos, docentes e comunidade. Deste modo, este ensaio partiu do intuito de pesquisar, refletir e entender o que emerge da relação crítica-reflexiva entre *Vidas Secas* e a terapia ocupacional social, tendo como texto norteador essa que é uma das composições mais célebres da literatura brasileira. Considera-se também a identificação da autora com o produto literário, questões que foram presentes ao longo de sua trajetória de vida e enquanto acadêmica de Terapia Ocupacional na Universidade de Brasília.

Para construção deste ensaio, foi realizada uma revisão assistemática da literatura, sobre os pressupostos teóricos da terapia ocupacional social^{1,2,3,4,5,6}. O percurso deste artigo parte de uma breve biografia de Graciliano Ramos, seguido por formulações que ajudam a localizar a terapia ocupacional social fundamentada do ponto de vista teórico-metodológico. E conseqüente, a contextualização da obra literária *Vidas Secas* para, assim, discutir as reflexões que emergem dos atravessamentos entre o livro e as proposições teóricas-metodológicas da terapia ocupacional social.

Um pouco da vida e obra de Graciliano Ramos

Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), nordestino, natural de Quebrangulo, Alagoas, foi o primeiro de uma família de dezesseis filhos. Leitor assíduo desde muito novo, teve sua infância marcada por memórias advindas do meio rural, lembranças da seca, da falta d'água, de figuras que compreenderá como autoridade em um contexto marcado por injustiças sociais e violência. Vivências essas que já vinham de certo modo formando-o enquanto

perspectiva na sua trajetória que logo adiante o conceberia um escritor que expunha a realidade social de sua região⁷.

Mais tarde, Graciliano entraria no serviço militar, lecionaria aulas para alunos em um ambiente educacional precário em sua região. Optou por não se graduar como um bacharel e delineou sua carreira como escritor, para além dos textos literários, tendo como uma de suas principais ocupações o de cronista em jornais, dentre eles o Jornal de Alagoas, no qual constantemente demonstrava sua percepção dos movimentos que emergiam dos jogos de poderes entre os políticos, elite cafeeira e latifundiários.

Ingressou ativamente na política em 1926 ao ser nomeado presidente da Junta Escolar de Palmeira dos Índios - Alagoas, momento no qual se deparou novamente com a precariedade das escolas e do município, agora sob a perspectiva da gestão de políticas públicas. No ano seguinte concorreu nas eleições para a prefeitura de Palmeira dos Índios, onde foi eleito.

Em seu mandato, Graciliano atuou frente à educação, à infraestrutura local e na tentativa de mudar a situação econômica das dívidas herdadas pelo antigo governo, retirando isenções fiscais que beneficiavam comerciantes e grandes proprietários de terras. Atitude essa que não agradaria os detentores do poder. Sua passagem na política encerraria em 1930, quando deixou o mandato após renúncia do cargo. Porém, se manteria três anos como diretor da Instrução Pública de Alagoas, deixando o cargo em 1936 quando foi preso⁷.

O escritor que viria em 1945 filiar-se ao partido comunista, não obstante, como já enunciado, se opunha bem antes de ser preso ao tenentismo e ao regime do governo constitucional vigente na época. Foi assim, que em meio às operações do governo de Vargas, na caça política aos comunistas, que Graciliano acusado como subversivo, mesmo sem provas, ficou por volta de quase um ano como preso político em Ilha Grande, Rio de Janeiro⁸.

De todo modo, é possível argumentar que o ofício da escrita sempre esteve presente na vida do alagoano, seja nos contos produzidos quando adolescente, nos relatórios desenvolvidos quando estava na administração pública, nas crônicas para jornais e em seus romances. Em meio às movimentações literárias da década de 30 no Brasil, período em que o autor publicou diferentes obras e entre elas, uma de suas principais, Vidas Secas, publicada em 1938. Graciliano expôs a importância da criação literária pela verossimilhança, isto é, a partir do que entende, conecta e se assemelha à realidade, essa que representava o Brasil⁷.

Sob o mesmo ponto de vista, esta opinião embrenha-se em uma escrita ativa política e crítica a realidade social. Semelhante a isso, se reconhece nesse autor uma escrita atravessada pelo engajamento político, pautada sob a lógica da denúncia de conflitos sociais abarcados por uma realidade dominada pela hegemonia burguesa.

Dito isso, é certo que o estudo de um texto literário pode acontecer de diferentes maneiras. Através da perspectiva do texto em si, por meio da interpretação do leitor ou partindo da própria proposição do autor. Em Graciliano Ramos, no presente trabalho, é interessante pensarmos uma reflexão seguindo do que se conhece sobre o escritor para assim compreendermos sua obra, pois como coloca Moisés⁹, obras literárias que carregam consigo um passado histórico se faz importante abarcar a visão externa do texto.

Nesse sentido, Graciliano Ramos pode, como descreve Brunacci¹⁰, ser reconhecido como um “escritor personagem”. Visto que, como apresenta essa autora, com personagens nas mais diferentes camadas da sociedade, Ramos se posiciona e não permanece como um narrador neutro.

Todavia, o escritor oportuniza, especialmente em *Vidas Secas*, um lugar que contemple a voz da população sujeita estruturalmente a exploração e marginalização, mesmo que compreendendo as contradições que envolvem a história social. Concordante assim, a uma “integralidade ético-estética”¹⁰ (p.22) nas suas produções, e uma literatura como prática social envolta pelos conflitos de classe. De modo que, se faz notável a criação literária que abarcou a denúncia e a exposição das mazelas sociais.

Dadas as exposições iniciais, a partir do enredo de *Vidas Secas* e o retrato impresso da miserabilidade humana exposto na narrativa de Graciliano Ramos, torna-se possível a reflexão na interface com a terapia ocupacional social, a partir desse lugar que contempla o envolvimento das questões políticas e sociais, como a literatura pode apresentar elementos que nos ajudam a pensar a realidade e o campo de estudo da terapia ocupacional social, oportunizando a produção de reflexões que versam sobre as temáticas levantadas, sob essa nova perspectiva.

A terapia ocupacional social

A terapia ocupacional social em seus pressupostos, se estabelece o rompimento com o paradigma biomédico na definição e caracterização do que definia-se como saúde-doença. Se direcionando para além de um lugar onde a natureza dessa relação se dava através dos movimentos psicopatológicos, transitando ao longo do processo para a percepção de saúde e doença como um produto resultante de aspectos sociais impulsionados por relações de trocas e poder. Nesse sentido, saúde, doença, bem-estar e qualidade de vida não se reduzem ao lugar biológico do ser, pois perpassa pelos processos culturais, históricos, sociais e econômicos¹.

No processo histórico da profissão, o foco da terapia ocupacional se direcionava para ações no campo da reabilitação física e mental. Entretanto, a partir da década de 1970, em um contexto marcado no cenário político brasileiro por um governo centralizador e totalitário e por diversas mudanças sócio-históricas, a lógica da ação técnica do terapeuta ocupacional, que ratificava, de certo modo, os processos de exclusão, começou a se tornar ambígua.

Seguindo o que trazem Barros, Lopes e Galheigo¹, foi no final da década de 70, junto aos movimentos constituídos pela sociedade civil, sindicatos, organizações políticas, religiosas e profissionais evidenciou-se a externalização de pessoas em vulnerabilidade social, fragilizado estruturalmente pela desigualdade. Assim, movimentos sociais frente às políticas excludentes, no processo de redemocratização do país, colaboraram para se repensar a dinâmica e ações dos profissionais da terapia ocupacional na época, iniciando então a busca por mudanças nos paradigmas dessa profissão e constituição de um campo do saber².

Aqui as mobilizações, o pensar criticamente e agir frente à realidade e às mazelas sociais junto ao corpo social é um dos pontos que pode aproximar a terapia ocupacional social do autor Graciliano Ramos e seus textos. Sua vasta criação e vivências estavam em conexão com as movimentações políticas e sociais, nas quais este autor vivenciou, narrando direta ou indiretamente, em seus textos, prosas, contos e romances. Não muito diferente quando se iniciou as formulações do campo teórico da terapia ocupacional social, imerso a um momento histórico acentuado por agitações políticas totalitárias que ratificaram desigualdades e retiradas de direitos.

Face a tantas transformações e perpassando por diversos desafios na constituição da terapia ocupacional social no Brasil. As bases epistemológicas para a terapia ocupacional, não diferente para o campo social, se constituiu através de algumas formulações teóricas que se

lançaram por meio de diferentes áreas do conhecimento para além da própria terapia ocupacional. Dentre os quais contemplam os campos da Antropologia, Sociologia e de outras Ciências Humanas e Sociais¹.

Desse modo, ao longo das formulações do campo questionou-se por buscar entender qual o papel desse profissional imerso a uma sociedade marcada pelas associações mediadas por trocas - principalmente econômicas - diante de uma dinâmica geradora de desigualdades, vulnerabilidade e, processos de exclusão. Podemos nos questionar, qual a atuação e responsabilidade dos terapeutas ocupacionais frente esse cenário?

Malfitano³, no que lhe concerne, discorre acerca da importância que o profissional se aproprie da compreensão social dentro do campo de saber de suas atuações, para poderem desenvolver como ponto primordial ações que possibilitem formas de inserção e participação dos sujeitos na vida social, abarcando uma visão da terapia ocupacional com objetivo de emancipar e favorecer a autonomia dos sujeitos.

Contudo, nos vem outro questionamento, como emancipar os sujeitos enquadrados em um conjunto de fatores que (re)produz disparidades? Desafia-se a questionar os modos de fazer e quais são as respostas dadas aos problemas da sociedade moderna que levem ao desenvolvimento de novas abordagens e metodologias que respondam às realidades existentes no processo teórico-prático da profissão⁴.

Para tanto, o corpo profissional buscou se apoiar em abordagens, métodos e conceitos que corroborem para a formulação desse campo. Dito isso, chegamos a Robert Castel, um dos autores que contribuíram para as formulações do campo social na terapia ocupacional brasileira e sua perspectiva possibilita correlacionarmos os conteúdos retratados em *Vidas Secas* e a terapia ocupacional social.

Como apresentam Barros, Lopes e Galheigo¹, o sociólogo Castel⁵ articula acerca dos processos de vulnerabilidade, exclusão e desfiliação. Embasa seu pensamento tendo como eixo norteador das relações sociais o trabalho assalariado. E que, de certo modo, a partir da ruptura do sujeito com o que o integraria a estrutura social, dá lugar ao empobrecimento e ao aparecimento dos denominados inválidos conjunturais. Que, por vez, não estão integrados aos processos sociais de acesso ao trabalho, educação, moradia e cultura e são conseqüentemente acometidos pelo isolamento social, desqualificação, invalidação social e dissolução de vínculos, conceitos estes que se fazem relevantes para as demais reflexões levantadas neste ensaio.

Nesse decurso teórico-prático o terapeuta ocupacional se movimenta como um articulador técnico, ético e político⁶ frente aos cenários de pobreza, vulnerabilidades, exclusão e desigualdade. Visando construir ações e intervenções que ratifiquem os direitos sociais, nessa conjuntura. E nessa lógica nos propomos adentrar na narrativa de Vidas Secas refletindo sob a luz da terapia ocupacional social e como se dão os entrelaçamentos desses dois objetos para a construção de possíveis reflexões.

A narrativa de Vidas Secas e a terapia ocupacional social

Vidas Secas, obra literária publicada no ano de 1938, nos apresenta o enredo de uma família que vaga pelo sertão nordestino, sem nome nem endereço ou rumo. Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos, menino mais velho e menino mais novo, a cachorra Baleia e o finado papagaio fugiam da seca, sob o sol da caatinga, o céu azul e a terra com pouca vida. Sem alimento, com poucas palavras ao avistarem uma cerca, encheram-se de esperança¹¹.

O livro composto por 13 capítulos narra a história dessa família de retirantes sertanejos que se vêem na necessidade de se mudarem constantemente para chegarem a algum lugar, se estabelecerem e (sobre)viver. Sem estudo, essa família pouco se comunicava e quando então, muitas vezes era por meio de grunhidos.

Entre outras personagens, a narrativa apresenta-nos o patrão que contratou Fabiano antes da estiagem, não era muito honesto, explorava e roubava os empregados. O soldado amarelo representa o poder institucional, o governo que reprime e menospreza o pobre. Seu Tomás da bolandeira corresponde ao homem letrado, alfabetizado, que possuía bens e condições, dono engenho, também era afligido pela seca, pois sua produção dependia da chuva, mas como tinha estudo, diferente de Fabiano, era respeitado.

A trama se desenvolve a partir da jornada dessa família que ao encontrarem uma propriedade privada se assentaram, nas palavras do narrador, queriam viver¹¹. Tinham também sonhos, mas em contrapartida, se deparavam com certas condições, não somente ambientais, como a seca e a falta d'água. Porém, também sociais, como a dinâmica das relações, divisões e hierarquias.

A natureza cíclica da trajetória da família tem um caráter simbólico na obra¹², enquanto uma narrativa que conecta o primeiro capítulo “Mudança” e “A fuga”, último

capítulo. No qual a história começa e termina com a fuga dessa família de um local em busca de outro para se estabelecer. Condição semelhante aos migrantes nordestinos e outras populações, que devido à seca, à fome ou aos recursos financeiros escassos vivem em um movimento de retorno ao lugar onde não pertencem. De modo que essa noção cíclica também perdura, geração após geração, a viverem condenados, marginalizados e excluídos.

Pois não estavam vendo que ele era de carne e osso? Tinha obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia o seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantar-se-ia. Tinha vindo ao mundo para amansar brabo, curar feridas com rezas, consertar cercas de inverno a verão. Era sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látégos — aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias. (p.97)

Esse atributo é bastante significativo diante do drama exposto pelo autor ao retratar a sociedade brasileira a partir da identificação dos problemas sociais. Para além do reconhecimento cíclico da mudança de local em si. Há também a essência cíclica das opressões vivenciadas por essas populações, a cada geração, onde são forçados a ocupar e desocupar locais, a terem seus cotidianos imersos em rupturas, seja de seus vínculos ou das suas próprias identidades.

Os motivos para essa condição podem ser elaborados e discutidos de diversos pontos teóricos. Fraser¹³ (p.11) vem contribuir com essa discussão, afirmando que a injustiça social, do ponto de vista distributivo, surge com base na estrutura econômica, englobando além da desigualdade no sentido do rendimento, abarca também a exploração, privação, marginalização ou exclusão do trabalho.

Voltando-nos ao lugar da constituição teórico-prática da terapia ocupacional social, este tem como um dos seus focos as questões socioeconômicas que atravessam a vida cotidiana das populações em vulnerabilidade social. Concordante ao que trazem Malfitano e Bianchi¹⁴, no sentido de que

A vulnerabilidade se constrói como instrumento de trabalho [do terapeuta ocupacional], na qual a questão socioeconômica se faz como elemento central da intervenção, na medida em que o recorte escolhido se dá pela intervenção em contextos desfavorecidos economicamente. (p. 571)

Fabiano, a princípio, não estava completamente fora do mundo do trabalho. Tinha padrão, serviço e obrigação. Pelo trabalho que realizava na fazenda recebia uma parte, mas

pelas dívidas tudo era tirado. Como se via como um bruto, insignificante diante da “gente branca e rica”, mesmo ele e sua mulher percebendo as injustiças por parte do patrão, no final sempre tirava o chapéu e seguia o rumo¹¹.

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito. [...] Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. (p.94)

Castel⁵, contempla essas implicações refletindo sobre a condição do assalariado. A partir da retomada histórica, ao chegar na sociedade pré-industrial, discorre acerca dos trabalhadores do campo que viviam sob a tutela dos senhores e, em virtude dessa condição, essas pessoas esperavam dos patrões aquilo que necessitavam para viver, como moradia, alimento e outros mantimentos para a subsistência. Relação esta de subordinação, que desconsiderava a autonomia desses indivíduos, e posteriormente resultou na precarização dessa condição, no qual, esses trabalhadores tomaram o posto de empregados domésticos.

Depreende-se que as relações de trabalho foram se transformando pela influência dos modos de produção capitalista, temática essa que o sociólogo e historiador se debruça ao longo dos seus estudos. Remetendo há algumas décadas, esse autor chega ao que se reconhece por “massas miseráveis de operários agrícolas”⁵ (p. 191), sendo estes trabalhadores do meio rural tipicamente intermitentes e sazonais, empregados em tempo integral, tal como Fabiano.

O sociólogo apresenta os miseráveis da terra na condição do trabalhador que para viver vagavam em busca de tarefas pontuais, que aconteciam, de certo modo, pelo acaso, já que tinha que esperar a estação apropriada para plantio e colheita. E além de depender da sorte, dependiam da “boa vontade do proprietário que o emprega, quando o aluguel da pessoa é a condição de sua sobrevivência.”⁵ (p.191). Havendo assim uma situação de dependência, submissão, não pertencimento, precariedade e instabilidade. Realidade precisamente semelhante como acontece com a família em Vidas Secas. Que ao dependerem do patrão, para terem onde morar e o que minimamente comer por um dado período, concordavam com tudo o que por ele era imposto:

O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, o Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em

ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono. Quem tinha dúvida? Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. Ao ser contratado, recebera o cavalo de fábrica, perneiras, gibão, guarda-peito e sapatos de couro cru, mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituísse. [...] Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau. (p. 23)

Outrossim, a trajetória do livro articula com o que Castel¹⁵ discorre em “A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à ‘desfiliação’”, onde apresenta acerca da marginalidade e dos processos de exclusão social configurando-se entre quatro zonas por onde perpassam os sujeitos integrados ao sistema e aqueles que destoam dessa lógica. No qual a vulnerabilidade social é produto do trabalho precário e da fragilidade da inserção relacional, e a desfiliação se caracteriza como um estado mais extremo, apresentando-se a partir da total ausência de trabalho e isolamento social.

Como referido anteriormente, as injustiças observadas no romance nordestino advém da relação do processo hierárquico econômico, violento e opressor, onde Fabiano e sua família estavam imersos. Contudo, há também evidentemente a presença da fragilidade nas relações de apoio e suporte social. As personagens viviam longe da cidade, e ao estarem nela se sentiam estranhos, diferentes, distantes. Não estavam integrados à comunidade, não criavam raízes, se mantinham isolados.

Os “desfiliaados” ou “excluídos” são as pessoas que compõem a zona de marginalidade¹⁵, aqueles que não têm relação de trabalho, desempregados, e se encontram em isolamento social. Não apenas por questões econômicas, mas pela fragilidade dos laços sociais. Em que Castel, ao expor sobre os miseráveis do meio rural, aborda ainda que estes não encontram a possibilidade de criar vínculos ou manter relações estáveis com a comunidade⁵ (p.191). De modo que, podemos observar esse lugar na obra literária, quando a família, principalmente ao mudar de localidade, fica sem trabalho e longe de qualquer relação social, a mercê da vida.

Acrescentando a isso, considerando justiça social como propõe Fraser¹³, para além do ponto de vista distributivo é necessário que façamos uso do chamado lugar de reconhecimento, e como a injustiça social fala muito do movimento das hierarquias e da dominação por parte de um grupo sobre outro. Aspecto constante quando abrimos para a noção do coronelismo e dos grandes latifundiários, peças retratadas na literatura brasileira por autores como Graciliano Ramos, na década de 1930. Dentro desse entendimento de justiça

social, chama-se a atenção para uma ação enquanto o reconhecimento das identidades de grupos específicos e a sua participação em diferentes contextos, seja no trabalho, na vida pública, esfera familiar e sociedade civil¹³ (p.18).

Essas contraposições, diante da trajetória contida na obra, revela que as características antes externas ao sujeito, não se dá por exclusividade por uma condição do sofrimento apenas extrínseco a ele. Contudo, espelha-se e reflete interiormente. Fabiano a exemplo, quando em diversas passagens na narrativa se vê diante de profusas contraposições. Questionando-se muitas vezes até mesmo da sua posição humana, que por ora por ele mesmo confundia-se a um animal.

– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta. [...] E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. [...] como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra. [...] – Você é um bicho, Fabiano. Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades. Chegara naquela situação medonha – e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha. – Um bicho, Fabiano. (p.18)

Aqui elaboramos acerca da opressão que desumaniza, e esse é um dos pontos examinados por Graciliano na sua narrativa. E diante disso, das opressões levantadas pelo patrão, governo e polícia, apesar de suas limitações, dado o pouco vocabulário e sua posição social. Ele se vê muitas vezes em um estado de revolta, de querer se mover do lugar de submissão para a tentativa de contradizer a realidade da sua vida e a de sua família. Mas esse movimento interno não os levariam a lugar nenhum.

Realidade esta que evidenciava a fome e a escassez, podavam qualquer que fosse uma fantasia ou sonhos das personagens. Sinhá Vitória queria uma cama de couro, igual a do Seu Tomás, idealizava isso constantemente, mas dormia no final do dia, em uma cama de varas. Ela cuidava da casa, das contas e dos filhos. Menino mais velho e menino mais novo, ambos sem identidade, se ocupavam brincando com barro, não frequentavam escola. Um sonhava em ser como o pai, e o outro questionador, queria entender as palavras, conhecer o mundo. Sinhá Vitória e Fabiano se preocupavam com a educação dos meninos, queriam que os filhos fossem à escola¹¹. Porém, os meninos eram constantemente reprimidos por seus pais, dada a dura realidade, contudo, por suas condições econômicas e sociais.

Diante desse contexto que nos é apresentado, vem a necessidade por parte da terapia ocupacional social do que Malfitano³ denomina uma articulação entre o micro e macrosocial, discorrendo ser “sob o prisma da abrangência coletiva da situação social de diferentes grupos

populacionais, a articulação entre histórias de vida e os elementos macrosociais é essencial para a ação”³ (p. 126). Concordante a noção da necessidade de olhar para as “demandas individuais e/ou coletivas dos sujeitos”¹⁴ (p. 573).

Para isso, na lógica do terapeuta ocupacional social como um articulador ético e político⁶, aborda a importância de nos voltarmos para um dos principais recursos desse campo a fim de irmos adiante. O que se sobressai diante as políticas públicas sociais², sendo um facilitador do acesso a direitos por parte das populações marginalizadas, mulheres, homens, adultos, idosos, jovens e crianças que estão imersos a contextos de vulnerabilidade social.

Questão essa, o de acesso a direitos, trazida em *Vidas Secas* como o completo oposto disso. Na narrativa a família protagoniza a história em um contexto onde abruptamente há a total retirada de direitos básicos, não há alimento, saneamento básico, acesso ao trabalho, a direitos trabalhistas ou a educação. Gerando angústia, dor e sofrimento ao casal e seus dois filhos. Um retrato da condição daqueles que não tem garantia a direitos e não tem suporte por parte do Estado, que pelo contrário exclui, marginaliza e oprime.

Porque motivo o governo aproveitava gente assim? Só se ele tinha receio de empregar tipos direitos. [...]. Afastou-se, inquieto. Vendo-o acanhalado e ordeiro, o soldado ganhou coragem, avançou, pisou firme, perguntou o caminho. E Fabiano tirou o chapéu de couro. – Governo é governo. Tirou o chapéu de couro, curvou-se e ensinou o caminho ao soldado amarelo. (p. 105)

A opressão e exclusão são algumas das características apresentadas ao longo da narrativa escrita por Graciliano, que a partir da resenha do sociólogo e crítico literário Antonio Candido¹² sob a luz das observações de Lúcia Miguel Pereira, nos traz um autor que conseguiu

ressaltar a humanidade dos que estão nos níveis sociais e culturais mais humildes mostrando a ‘condição humana intangível e presente na criatura mais embrutecida. Saber descobrir essa riqueza escondida, pôr a nu esse filão, é afinal a grande tarefa do romancista.’ Realizando-a, Graciliano deu voz aos que não sabem ‘analisar os próprios sentimentos’; e mostrou, ao fazer isso, que ao mesmo tempo se impõe uma limitação e põe à prova a sua técnica. (p. 146)

Graciliano Ramos elabora sua obra pela relação dialética entre a literatura e os processos sociais, utiliza como personagem principal o homem no seu cotidiano, através das suas lutas, conflitos, da sua condição humana que muitas vezes é assolada pela pobreza e por movimentos internos, que são expressos pelo autor a partir de sua perspectiva diante do cotidiano político e social ¹⁰.

Cabe aqui também refletir sobre o que Brunacci¹⁰ afirma, que a exposição desse drama em *Vidas Secas* não significa a superação da história social do controle hegemônico sobre as classes, meios de trabalho e instituições. Contudo, a posição de Graciliano Ramos, nas palavras da pesquisadora, torna visível a impossibilidade de superação dessa história.

Colocação relativamente pessimista como a própria obra literária de Ramos que se sustenta, como expõe Candido, com base no denominado “sistema literário pessimista”¹²(p.75). Resultante de obras nas quais suas personagens têm as vidas cruzadas por “caminhos pré-traçados pelo peso do meio social, físico, doméstico.” cenário que coage os indivíduos a se esconderem, e aqueles como Fabiano são os que “abrem os olhos sem entender e os baixam de novo, resignados”¹² (p. 75).

A terapia ocupacional social compreende a realidade social e as relações também diante das suas contradições². Considera o sujeito a partir de suas questões existenciais, singulares e subjetivas, suas dores, tormentos, medos, aflições, seus sonhos e desejos. E não separa, porém, o realoca no mundo social¹, no qual problemas socioestruturais repercutem em toda a vida. Tal como contemplamos em *Vidas Secas*, livro que retrata profundamente a sociedade brasileira, seja no final da década de 1930, ou mesmo contemporaneamente.

A compreensão da vida humana se estabelece sob aspectos sociais, em que o terapeuta ocupacional social a partir de todo aporte teórico, reflete para o contexto social e político das pessoas, buscando utilizar recursos que efetivem uma transformação significativa no cotidiano das populações que estão à margem da vida social.

Todavia, não simplesmente reinserindo esses indivíduos no mundo, contudo ressignificando e questionando os modos de ser e existir. Fabiano, Sinhá Vitória e seus filhos, menino mais velho e menino mais novo, são os protagonistas da história escrita por Graciliano Ramos, porém talvez não possamos afirmar que são protagonistas de suas próprias histórias, dado todo o contexto social e histórico e suas condições decorrentes disso. A terapia ocupacional social vem olhar para esse lugar, sendo um articulador entre o fio que conduz a visibilidade e a voz de histórias como essas, para que possa romper com a lógica estabelecida, a partir dos processos de autonomia e emancipação social.

Diante da lógica estabelecida por intermédio de uma construção social que reafirma a miserabilidade dessas populações, década após década. Acrescenta-se a essa correlação, o aporte teórico do reconhecimento dos “marcadores sociais da diferença”, que produzem e reproduzem desigualdades¹⁶. Fazendo com que pessoas sejam agrupadas a características

comuns, como pela diferença social de classe. Proposição que se atrela à trajetória de Graciliano Ramos, escritor que teve por arcabouço teórico, ideias e pensamentos marxistas, delineando suas obras pelo reconhecimento das diferenças de classes⁷.

Contudo, ainda assim, somamos a essa discussão que o rompimento da lógica vai além do entendimento das desigualdades pelo caráter econômico^{13,16}. O que cabe retomarmos a noção de justiça social¹³, trazendo aqui cidadania, direitos e políticas sociais como intrinsecamente relacionados a essa noção. No qual, o terapeuta ocupacional sob essa ótica, a partir da constituição de seu referencial teórico-metodológico, vem contemplar um movimento que o ajuda a pensar os processos junto às populações atendidas, se posicionando frente aos contextos de desigualdades, articulando estratégias que fomentem a garantia de direitos e a participação dessas populações como cidadãos no mundo^{2,17}.

Por fim, neste ensaio não pretendemos afirmar a impossibilidade ou não da mudança da história social, mas sim da necessidade da tomada de consciência e mobilização diante dos cenários sociais e políticos. Cabendo considerar um Estado que elabore condutas que vão de encontro com os desafios atuais e a sistematização de um conhecimento que se mobilize frente à realidade social^{2,5}. Visto que Vidas Secas não é uma narrativa isolada mas o retrato explícito de uma realidade que se perpetua ao longo de grande parte da história social.

Considerações finais

Na lógica das reflexões levantadas, compreende-se que a análise difundida traz a noção de que as opressões e a marginalização da família da narrativa apresentada, permeiam fundamentalmente pelas desigualdades socioeconômicas e pela fragilidade nas suas relações sociais. E a seca que castiga, não é “apenas” a seca pela falta da chuva, mas também a seca dos direitos sociais constitucionais, à educação, trabalho, seguridade social, moradia, segurança, transporte e lazer. O drama que aflige Fabiano e sua família se assemelha ao que é vivenciado ainda hoje por muitas populações nas mais diferentes regiões do país.

Refletindo sobre as bases da terapia ocupacional social, podemos perceber que a formação de profissionais articuladores, não apenas técnicos, mas éticos e políticos⁶ subsidia a construção de uma base teórica que sustente uma prática que, ao se deparar com os inúmeros desafios nos mais diversos cenários, esse profissional possa agir subversivamente. Não se

fechando a aceitar o que está dado, porém seguir de um movimento crítico problematizador, de situações que constantemente passam a serem naturalizadas e até mesmo esquecidas e invisibilizadas.

Cabe ressaltar o potencial da terapia ocupacional social frente às problemáticas sociais contemporâneas, que se assemelham às problemáticas expostas por Graciliano Ramos na década de 1930, especialmente em *Vidas Secas*, tendo como pano de fundo um contexto onde se observa a vulnerabilidade social e as rupturas associadas à injustiça social e as desigualdades de classes.

Consideramos a literatura, em sua função social, como uma ferramenta que pode possibilitar acadêmicos e profissionais a pensarem o campo da terapia ocupacional social e a legitimação da justiça social. Sabendo que estes profissionais são capazes de promover uma articulação dialética do ponto de vista teórico-metodológico e prático, atrelado o senso crítico ao desenvolvimento de uma práxis que se mobilize frente às demandas políticas e sociais.

Referências

1. Barros DD, Lopes RE, Galheigo SM. Terapia Ocupacional Social: Concepções e Perspectivas. In Cavalcanti A. Terapia Ocupacional: Fundamentos & Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p. 348-352.
2. Lopes R. Cidadania, direitos e terapia ocupacional. In Lopes RE, Malfitano APS. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. 1a ed. São Carlos: EdUFSCar; 2016. p 29-48.
3. Malfitano APS. Contexto social e atuação social: generalizações e especialidades na terapia ocupacional. In Lopes RE, Malfitano APS. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. 1a ed. São Carlos: EdUFSCar; 2016. p. 117-133.
4. Malfitano APS. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online) [Internet]. 1 de abril de 2005 [citado 20 de janeiro de 2023];16(1):1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13952>
5. Castel R. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. 9a ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
6. Barreiro RG, Borba PL de O, Malfitano APS. Revisitando o materialismo histórico em terapia ocupacional: o papel técnico, ético e político na contemporaneidade/ Reviewing the historical materialism in occupational therapy: the professional, ethical and political role in the contemporary. Cad. Bras. Ter. Ocup. [Internet]. 12º de janeiro de 2021 [citado 21º de janeiro de 2023];28(4):1311-2. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2549>
7. Moraes D. O velho Graça: uma biografia de Graciliano Ramos. 1a ed. Boitempo Editorial, 2012.
8. Bosi A. História concisa da literatura brasileira. 43 ed. São Paulo: Cultrix; 1994.
9. Moisés M. A análise literária. 1a ed. Belo Horizonte: Cultrix; 2007.
10. Brunacci MI. Graciliano Ramos ? Um escritor personagem. 1a ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica; 2008.
11. Ramos G. Vidas secas; posfácio de Hermenegildo Bastos. 132 ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
12. Candido A. Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; 2006.
13. Fraser N. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. Revista crítica de ciências sociais. 2002; (63): 07-20.
14. Malfitano APS, Bianchi PC. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde/Occupational therapy and action in social vulnerability contexts: proximities and distinctions between. Cad. Bras. Ter. Ocup. [Internet]. 19º de dezembro de 2013 [citado 21º de janeiro de 2023];21(3). Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/916>

15. Castel R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à "desfiliação". Salvador: Caderno Crh; 1977; 10(26): 19-40.
16. Zamboni, M. Marcadores Sociais da Diferença. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades): São Paulo. 2014; 1: 14-18.
17. Melo KMM de, Malfitano APS, Lopes RE. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social/ The social markers of the difference: contributions to social occupational therapy. Cad. Bras. Ter. Ocup. [Internet]. 8º de outubro de 2020 [citado 21º de janeiro de 2023];28(3):1061-7. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2452>

ANEXO I

Diretrizes da Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Instrução aos autores

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

Interface – Comunicação, Saúde, Educação é uma publicação interdisciplinar, de acesso aberto, exclusivamente eletrônica, editada pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, (Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu). Tem como missão publicar artigos e outros materiais relevantes sobre a Educação e Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia, as Artes e as Ciências Sociais e Humanas, que contribuem para o avanço do conhecimento nessas áreas.

Interface – Comunicação, Saúde, Educação integra a coleção de periódicos indexados na base SciELO e adota o sistema *ScholarOne Manuscripts* para submissão e avaliação de manuscritos (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>). Prioriza abordagens críticas e inovadoras e a pesquisa qualitativa e não cobra taxas para submissão e acesso aos artigos. Publica apenas textos inéditos e originais, sob a forma de artigos de demanda livre, analíticos e/ou ensaísticos, revisão de temas atuais, resenhas críticas, relatos de experiência, debates, entrevistas; e veicula cartas e notas sobre eventos e assuntos de interesse. Também publica temas relevantes e/ou emergentes, desenvolvidos por autores convidados, especialistas no assunto. Não são aceitas traduções de textos publicados em outro idioma.

Os manuscritos submetidos passam por um processo de avaliação de mérito científico **por pares**, utilizando critérios de originalidade e relevância temática, rigor científico e consistência teórica e metodológica. Os avaliadores são selecionados entre membros do Conselho Editorial ou pareceristas *ad hoc*, pesquisadores da área do escopo do trabalho submetido, de diferentes regiões e instituições de ensino e/ou pesquisa. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

Interface segue os princípios da ética na publicação científica contidos no código de conduta do Committee on Publication Ethics (COPE) – <http://publicationethics.org> e utiliza o sistema *Turnitin* para identificação de plágio, licenciado pela Unesp.

Todo o conteúdo de Interface, exceto quando identificado, está licenciado sobre uma licença Creative Commons, tipo CC-BY. Mais detalhes, consultar: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

A submissão de manuscritos é feita apenas *online*, pelo sistema *ScholarOne Manuscripts*. (<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>). Para mais detalhes sobre a submissão no sistema *ScholarOne Manuscripts* acesse o Guia do Autor: (<https://clarivate.com/webofsciencegroup/download/41692/>)

Recomenda-se a leitura atenta das Instruções antes dos autores submeterem seus manuscritos à Interface, uma vez que a submissão está condicionada ao atendimento às normas adotadas pelo periódico. O não atendimento dessas normas poderá acarretar a rejeição da submissão na análise inicial.

SEÇÕES DA REVISTA

Editorial – texto temático de responsabilidade dos editores ou de pesquisadores convidados (até duas mil palavras).

Dossiê – conjunto de textos ensaísticos ou analíticos temáticos, a convite dos editores, resultantes de estudos e pesquisas originais de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Artigos – textos analíticos resultantes de pesquisas originais teóricas ou empíricas referentes a temas de interesse para a revista (até seis mil palavras).

Revisão – textos de revisão da literatura sobre temas consagrados pertinentes ao escopo da revista (até seis mil palavras).

Debates – conjunto de textos sobre temas atuais e/ou polêmicos propostos pelos editores ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista (Texto de abertura: até seis mil palavras; textos dos debatedores: até mil e quinhentas palavras; réplica: até mil e quinhentas palavras).

Relatos de experiência – textos embasados teoricamente que descrevam e analisem criticamente experiências relevantes para o escopo da revista (até cinco mil palavras).

Entrevistas – depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Resenhas – textos de análise crítica de publicações lançadas no Brasil ou exterior nos últimos dois anos, expondo novos conhecimentos além do simples resumo da publicação, sob a forma de livros, filmes ou outras produções recentes e relevantes para os temas do escopo da revista (até três mil palavras).

Criação – textos de reflexão sobre temas de interesse para a revista, em interface com os campos das Artes e da Cultura, que utilizem em sua apresentação formal recursos iconográficos, poéticos, literários, musicais, audiovisuais etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta.

Notas breves – notas sobre eventos, acontecimentos, projetos inovadores e obituários com análise da obra e contribuição científica do homenageado (até duas mil palavras).

Cartas ao editor – comentários sobre publicações da revista e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até mil palavras).

Nota

– **Na contagem de palavras do texto incluem-se referências, quadros e tabelas e excluem-se título, resumo e palavras-chave.**

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

Formato e Estrutura

1 Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista.

Todos os originais submetidos à publicação, **sem exceção**, devem ter autoria com a afiliação completa (Instituição, cidade, estado e país) e ID do ORCID, título próprio diferente do título da seção, nos três idiomas da revista (português, inglês e espanhol), citações e referências bibliográficas. Devem conter, também, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nos três idiomas, com exceção das seções Resenhas, Notas breves e Cartas ao editor.

No ato da submissão do manuscrito é preciso que a **ordem** de apresentação dos autores esteja definida e acordada com todos, pois caso o artigo seja aprovado para publicação, os nomes dos autores serão apresentados exatamente na ordem estabelecida quando o artigo foi submetido

Notas

. O texto inicial da seção Debates deve dispor de título, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nos três idiomas da revista (português, inglês e espanhol). Os demais textos do Debate devem apresentar apenas título nos três idiomas e tema do Debate.

. As entrevistas devem dispor de título e palavras-chave nos três idiomas.

. As resenhas devem apresentar, na primeira página do texto, título alusivo ao tema da obra resenhada, elaborada pelo autor da resenha. O título da obra resenhada, em seu idioma original, também deve estar indicado na primeira página do texto, abaixo da imagem da obra resenhada.

2 As seguintes precauções devem ser tomadas pelos autores ao submeter seu manuscrito:

– Excluir do texto todas as informações que identificam a autoria do trabalho, em referências, notas de rodapé e citações, substituindo-as pela expressão **NN [eliminado para efeitos da revisão por pares]**. Os dados dos autores são informados **apenas** em campo específico do formulário de submissão.

– Em documentos do *Microsoft Office*, remover a identificação do autor das Propriedades do Documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.

– Em PDFs, também remover o nome dos autores das Propriedades do Documento, em Arquivo, no menu principal do *Adobe Acrobat*.

– Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo mas não preenchem os critérios de autoria também são incluídas em campo específico do formulário de submissão.

Nota

. Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, **todas as informações que foram omitidas devem ser incluídas novamente pelos próprios autores do texto.**

3 O número máximo de autores do manuscrito está limitado a **cinco**. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A **autoria** implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação e

deve estar baseada na contribuição efetiva dos autores no que se refere a: **a)** concepção e delineamento do trabalho **ou** participação da discussão dos resultados; **b)** redação do manuscrito **ou** revisão crítica do seu conteúdo; **c)** aprovação da versão final do manuscrito. Todas as três condições precisam ser atendidas e descritas para cada um dos autores.

Nota

. O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a **três**.

4 A página inicial do manuscrito (**Documento principal**) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave. **Observe as exceções indicadas no item 1, em relação a essas informações.**

4.1 Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

Notas

. Se no título houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas vinte palavras.

. Se no título houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas vinte palavras.

4.2 Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras). Deve-se evitar a estrutura do resumo em tópicos (Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões).

Notas

. Se no resumo houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas 140 palavras.

. Se no resumo houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 140 palavras.

4.3 Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

5 Notas de rodapé são identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses.

Devem ser sequenciais às letras utilizadas na autoria do manuscrito. **E devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.**

6 Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informação sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme a Resolução nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde, ou a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se informar **apenas** o número do processo, apresentando-o no corpo do texto, no final da seção sobre a metodologia do trabalho. **Esse número deve ser mantido na versão final do manuscrito, se for aprovado para publicação.**

7 Manuscritos com ilustrações devem incluir seus respectivos créditos ou legendas e, **em caso de imagens de pessoas, deve-se incluir também a autorização para o uso dessas imagens pela revista.**

8 Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho 16 x 20 cm, com legenda e fonte Arial 9. Tabelas e gráficos torre podem ser produzidos em *Word* ou Excel. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (*Photoshop* ou *Corel Draw*). Todas as ilustrações devem estar em arquivos separados do texto original (Documento principal), **com seus respectivos créditos ou legendas e numeração.** No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

Nota

. No caso de textos submetidos para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

9 É possível incluir no manuscrito um texto suplementar, denominado **Apêndice** [de autoria do (s) próprio (s) autor (es)] ou **Anexo** (de outra autoria). Esse texto suplementar deve ser inserido logo após o item de Conclusão do manuscrito, antes das informações autorais e das referências.

10 Interface adota as regras da Convenção de Vancouver como estilo para citações e referências de seus manuscritos. Detalhes sobre essas normas e outras observações referentes ao formato dos manuscritos encontram-se no final destas Instruções

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

A revista Interface Comunicação, Saúde, Educação alinha-se aos critérios da chamada *Ciência Aberta* e adotará paulatinamente seus princípios e suas práticas. Esse procedimento implica na:

Adesão dos autores, facultativa, à divulgação de seus artigos no formato *preprint*.

Recomendação aos autores da divulgação dos dados primários da pesquisa que deram origem a seu artigo em *repositórios certificados*.

Valorização dos avaliadores, pela abertura de seus pareceres, quando assim desejarem.

Na apresentação do manuscrito é importante saber o que constitui um *preprint* e como pode proceder para se integrar nessa primeira etapa da Ciência Aberta.

O *preprint* disponibiliza artigos e outras comunicações científicas de forma imediata ou paralela a sua avaliação e validação pelos periódicos. Desta forma, acelera a comunicação dos resultados de pesquisas, garante autoria intelectual e permite que o autor receba comentários que contribuam para melhorar seu trabalho, antes de submetê-lo a algum periódico. Embora o artigo possa ficar apenas no repositório de *preprints* (caso o autor não queira mandá-lo para um periódico), as revistas continuam exercendo as funções fundamentais de validação, preservação e disseminação das pesquisas. Portanto:

1 A submissão do manuscrito pode ser feita ao servidor *SciELO preprints* (<https://preprints.scielo.org>) ou a outro servidor confiável. Nesse caso, ele será avaliado por uma equipe de especialistas desses servidores, para verificar se o manuscrito obedece a critérios básicos quanto à estrutura do texto e tipos de documentos. Se aprovado, ele receberá um *doi* que irá garantir sua divulgação internacional imediata.

2 Concomitantemente, caso o autor queira, pode submetê-lo à Interface Comunicação, Saúde, Educação. Os dois processos são compatíveis.

3 É possível optar por apresentar o manuscrito apenas à Interface Comunicação, Saúde, Educação. A submissão a repositório *preprint* não é obrigatória.

4 O processo de submissão é feito apenas *on-line*, no sistema *ScholarOne Manuscripts*. Para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Para isso é preciso acessar o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e seguir as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, basta clicar em “**Autor**” e iniciar o processo de submissão.

Nota

. No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar o cadastro é necessário que cada autor realize *login* no sistema com seu nome de usuário e senha, entre no Menu, no item “**Editar Conta**”, localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3. As áreas de atuação estão descritas no sistema como **Áreas de expertise**.

5 Interface – Comunicação, Saúde, Educação aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos e originais, submetidos somente a este periódico, serão encaminhados para avaliação. Os autores devem declarar essas condições em campo específico do formulário de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o manuscrito será desconsiderado. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento está disponível para *upload* no sistema.

6 Os dados dos autores, informados em campo específico do formulário de submissão, incluem:

– Autor principal: **vínculo institucional** (apenas um, completo e por extenso), na seguinte ordem: Departamento, Unidade, Universidade. Endereço institucional completo para correspondência (logradouro, número, bairro, cidade, estado, país e CEP). Telefones (fixo e celular) e apenas **um e-mail** (preferencialmente institucional). ID do ORCID.

– Coautores: **vínculo institucional** (apenas um, completo e por extenso), na seguinte ordem: Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país. E-mail institucional. ID do ORCID.

Notas

. Os dados de **todos os autores** devem incluir, **obrigatoriamente**, o **ID do ORCID** (os links para criação ou associação do ID do ORCID existente encontram-se disponíveis no sistema *ScholarOne*, na Etapa 3 da submissão). No ORCID devem constar **pelo menos** a instituição a que o autor pertence e a sua função.

. Não havendo vínculo institucional, informar a formação profissional.

. Em caso do autor ser aluno de graduação ou de pós-graduação, deve-se informar:

Graduando do curso de ...Pós-graduando do curso..., indicando, entre parênteses, se é Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado.

. Titulação, cargo e função dos autores **não devem ser informados**.

. Sempre que o autor usar nome composto em referências e citações, esse dado também deve ser informado.

Exemplo: autor Fabio Porto Foresti; em referências e citações indica-se **Porto-Foresti, Fabio**.

. Em caso de texto que inclua ilustrações, essas são inseridas com seus respectivos créditos ou legendas como documentos suplementares ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

Nota

. Em caso de imagens de pessoas, os autores devem providenciar uma autorização para uso dessas imagens pela revista, que também será inserida como documento suplementar ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

7 O título (até vinte palavras), o resumo (até 140 palavras) e as palavras-chave (de três a cinco), **na língua original do manuscrito** e as ilustrações são inseridos em campo específico do formulário de submissão.

8 Ao fazer a submissão, em **Página de Rosto**, o autor deverá redigir uma carta explicitando se o texto é inédito e original, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se há conflitos de interesse (qualquer compromisso por parte dos autores com as fontes de financiamento ou qualquer tipo de vínculo ou rivalidade que possa ser entendido como **conflito de interesses** deve ser explicitado) e, em caso de pesquisa com seres humanos, se foi aprovada por Comitê de Ética da área, indicando o número do processo e a instituição. Caso o manuscrito **não envolva** pesquisa com seres humanos, também é preciso declarar isso em **Página de Rosto**, justificando a não aprovação por Comitê de Ética.

Da mesma forma, se entre os autores há alunos de graduação, é preciso declarar isso neste campo do formulário.

9 Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria, também são incluídas neste campo do formulário.

10 Em texto com dois autores ou mais devem ser especificadas, em **Página de Rosto**, as responsabilidades individuais de cada um na preparação do manuscrito, incluindo os seguintes critérios de autoria: **a)** concepção e delineamento do trabalho **ou** participação da discussão dos resultados; **b)** redação do manuscrito **ou** revisão crítica do conteúdo; **c)** aprovação da versão final do manuscrito. Todas as três condições precisam ser atendidas e descritas para cada um dos autores

11 No caso de submissão de **Resenha**, em **Página de Rosto** o autor deve incluir todas as informações sobre a obra resenhada, no padrão das referências usadas em Interface (Vancouver), a saber:

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n): página inicial e final. Deve incluir, ainda, a imagem da capa da obra resenhada, como documento suplementar ao texto principal (**Documento principal**), em campo específico do formulário de submissão.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

12 No item **Contribuição à Literatura** o autor deverá responder à seguinte pergunta:

O que seu texto acrescenta em relação ao já publicado na literatura nacional e internacional?

Nota

. Nesta breve descrição é necessário inserir a especificidade dos resultados de pesquisa, da revisão ou da experiência no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, ressaltando o caráter inédito do trabalho e o seu diálogo com a literatura internacional; manuscritos que focalizem questões de interesse apenas local e apresentem abordagens essencialmente descritivas do problema não são prioridade da revista e devem ser evitados.

13 O autor pode indicar um avaliador (do país ou exterior) que possa atuar no julgamento de seu trabalho, **desde que não pertença à mesma instituição do (s) autor (es) do manuscrito**. Se houver necessidade, também deve informar sobre pesquisadores com os quais possa haver conflitos de interesse com seu artigo.

14 Todo autor de manuscrito submetido à Interface – Comunicação, Saúde, Educação deve preencher o Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta, disponível no sistema *ScholarOne Manuscripts no momento da submissão*. Ressalte-se que, caso o autor tenha depositado os dados de sua pesquisa em um repositório, deverá mencionar nesse documento a URL e seu respectivo link

AVALIAÇÃO DE MANUSCRITOS E PUBLICAÇÃO DOS ORIGINAIS APROVADOS

Interface adota a política editorial estrita de **avaliação de mérito científico por pares, realizada em duas etapas: pré-avaliação e revisão por pares**. Ressalta-se que a política de avaliação por pares acontecerá adotando-se os mesmos critérios para manuscritos com submissão em servidores de Preprints ou em outras plataformas

Pré-avaliação: todo manuscrito submetido à Interface passa por uma triagem inicial para verificar se está dentro da área de abrangência da revista, se atende às normas editoriais e para identificar pendências na submissão e documentação, incluindo identificação de plágio e auto-plágio e publicação no formato preprint (**mediante o** preenchimento do Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta no momento da submissão), só confirmando a submissão se cumprir todas as normas da revista e quando todos os documentos solicitados estiverem inseridos no sistema. A análise da triagem inicial é concluída pelos editores e editores associados e só seguem para a revisão por pares os textos que:

- atendam aos requisitos mínimos de um artigo científico e ao escopo da revista;
- dialoguem com a literatura internacional em torno do tema do artigo;
- apresentem relevância e originalidade temática e de resultados e adequação da abordagem teórico-metodológica.

Revisão por pares: o texto cuja submissão for confirmada segue para revisão *por pares* (duplo-cego), no mínimo por dois avaliadores, que seguem critérios de originalidade e relevância temática, rigor científico e consistência teórica e metodológica. Os avaliadores são selecionados entre membros do Conselho Editorial ou pareceristas *ad hoc*, pesquisadores da área do escopo do trabalho de diferentes regiões e instituições de ensino e/ou pesquisa.

O material será devolvido ao autor caso os revisores sugiram **pequenas mudanças e/ou correções**. Neste caso, caberá uma nova rodada de avaliação do manuscrito revisto.

Notas

. Em caso de divergência de pareceres, o texto é encaminhado a um novo relator, para arbitragem.

. A decisão final sobre o mérito científico do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial (editores e editores associados).

Edição de artigo aprovado: uma vez aprovado, os autores recebem uma correspondência com orientações específicas sobre o envio da versão final do texto, para dar início ao processo de edição para publicação e marcação dos originais. Essas orientações incluem:

– atualização dos dados completos do (s) autor (es), confirmando o vínculo institucional ou a formação profissional, e o **ID do ORCID**, como já indicado **no item 3 de SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS**;

– revisão final do texto, incluindo título, palavras-chave, citações e referências, e dos resumos (português, inglês e espanhol), por profissionais especializados indicando, com outra cor de fonte, as correções efetuadas nesta última versão;

– em caso de artigo com dois ou mais autores, inserção, nesta versão final do texto, **antes das Referências**, do item **Contribuições dos autores**, especificando as responsabilidades individuais de cada um na produção do manuscrito, como está explicitamente indicado **no item 6 de SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS**;

– em caso de agradecimentos a pessoas ou instituições, inseri-los também, na versão final do texto, antes das **Referências**, no item **Agradecimentos**.

O processo de edição do artigo aprovado inclui a normalização, diagramação e revisão do material pela equipe técnica de Interface e a aprovação final da versão em PDF pelos autores.

Os textos são de responsabilidade dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o ponto de vista do Corpo Editorial da revista.

Notas

. Caso tenham interesse de publicar seu artigo na língua inglesa, os autores devem manifestar o interesse e contatar imediatamente a Secretaria da revista para informações sobre prazos, custos, contato com profissionais credenciados etc. Essas despesas serão assumidas

totalmente pelos autores. As duas versões (português e inglês) serão publicadas na SciELO Brasil.

. Interface passou a adotar a publicação contínua de seus artigos, **publicados em um único volume ao ano**, de forma ininterrupta, de acordo com orientação da SciELO. No Sumário eletrônico da revista, na SciELO e em seu site, apenas a seção a que o artigo foi submetido será indicada.

PROCESSAMENTO DE MANUSCRITOS EM ACESSO ABERTO

Interface – Comunicação, Saúde, Educação é um periódico de acesso aberto, *on-line* e digital. O movimento internacional de acesso aberto busca garantir o acesso universal a um bem que deve ser de toda a humanidade: o conhecimento. Os custos de produção dos periódicos neste modelo de acesso aberto, ao não serem financiados pelos leitores, requerem um financiamento público.

Durante 19 anos Interface foi mantida quase exclusivamente com recursos públicos. Como atualmente a captação deste recurso cobre parcialmente seus custos, a revista passou a adotar taxa de publicação de manuscritos aprovados, para assegurar sua periodicidade, regularidade, qualidade e o acesso aberto aos artigos publicados.

Taxa de publicação

Os procedimentos para o pagamento desta taxa serão informados pela secretaria da revista após a aprovação do artigo, quando tem início o processo de preparação dos originais para publicação. Esta taxa será cobrada apenas para artigos aprovados para as seções **Dossiê, Artigos, Revisão e Relatos de experiência.**

1 Para manuscritos com até 5000 palavras: **R\$ 800,00**

2 Para manuscritos com mais de 5000 palavras: **R\$ 900,00**

No valor **não está incluído** o custo com a tradução do artigo para o inglês, caso haja interesse. Este custo é responsabilidade dos autores do artigo em publicação.

O valor da taxa pode variar em função de maior ou menor captação de recursos públicos.

NORMAS VANCOUVER

citações e referências

CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Não devem ser inseridas no modo automático, nem como referência cruzada.

Exemplo:

Segundo Teixeira¹

De acordo com Schraiber²...

Casos específicos de citação

1 Referência de mais de dois autores: inserida no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2 Citação literal: deve ser inserida no parágrafo, entre aspas (aspas duplas), e acompanhada da página da citação entre parênteses, com a pontuação no final.

Exemplo:

Partindo dessa relação, podemos afirmar que a natureza do trabalho educativo corresponde ao “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”² (p. 13).

Notas

– No caso da citação vir com aspas no texto original, substituí-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM”¹ (p. 47).

– No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.

Exemplo:

“Estamos, pois, num contexto em que, como dizia Gramsci, trata-se de uma luta entre o novo que quer nascer e o velho que não quer sair de cena.”⁹ (p. 149)

– Quando a frase não está completa dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

Exemplo:

Na visão do CFM, “nunca houve agressão tão violenta contra a categoria e contra a assistência oferecida à população” (p. 3).

3 Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo de 4cm à esquerda, espaço simples, tipo de fonte menor que a utilizada no texto, sem aspas e acompanhada da página da citação entre parênteses (após a pontuação da citação).

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver.² (p. 42)

Nota

Fragmento de citação no texto

– utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

REFERÊNCIAS (Transcrito e adaptado de Pizzani L, Silva RC, fev 2014; Jeorgina GR, 2008)

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): <http://www.icmje.org>.

Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no *Index Medicus*: <http://www.nlm.nih.gov>.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências:

Dar um espaço após ponto.

Dar um espaço após ponto e vírgula.

Dar um espaço após dois pontos.

Quando a referência ocupar mais de uma linha, reiniciar na primeira posição.

EXEMPLOS:

LIVRO

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Notas

– **Autor é uma entidade:** SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (ancharella lepidentostole) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama; 1990.

– **Séries e coleções:** Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Exemplos:

– Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

– Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu– Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número/suplemento):página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo:

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [citado 30 Out 2013]. Disponível em: www.google.com.br

* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de citação (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

* Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

– Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

– Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de citação com a expressão “citado”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

– **Com paginação:** Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. *Cardiovasc Res.* [Internet], 1998 [citado 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

– **Sem paginação:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. *Am J Nurs* [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota

– Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

OUTRAS OBSERVAÇÕES

TÍTULOS E SUBTÍTULOS

1 Título do manuscrito – em negrito, com a primeira letra em caixa alta

2 Títulos de seção (Introdução, Metodologia, Resultados, Considerações finais...) – em negrito, apenas com a primeira letra em caixa alta

3 Quando houver subdivisão na seção assinalar da seguinte forma [**subtítulo**],

4 Caso esta subdivisão ainda tenha outra subdivisão: assinalar [**sub-subtítulo**]

e assim sucessivamente.

Nota

– Excluir números e marcadores automáticos antes dos títulos e subtítulos.

Exemplo: 1 Introdução, 2 Metodologia... **Fica apenas** Introdução, Metodologia...

PALAVRAS-CHAVE

Apenas a primeira letra em caixa alta, o resto em caixa baixa. Ponto final entre as palavras-chave.

NOTAS DE RODAPÉ

1 Nota de rodapé vinculada ao título do texto deve ser identificada com asterisco (*), ao final do título.

2 Informações dos autores devem ser indicadas como nota de rodapé, iniciando por (a), indicadas entre parênteses.

Nota

– Essas notas devem ser curtas, devido ao espaço restrito da página de rosto do artigo.

3 No corpo do texto as notas de rodapé devem seguir a sequência iniciada na página de rosto (se o texto tiver dois autores, por exemplo, a primeira nota de rodapé do texto deve ser (c)).

Nota

– Notas de rodapé devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

DESTAQUE DE PALAVRAS OU TRECHOS NO TEXTO

Devem estar entre aspas (aspas duplas).

Interface **não** utiliza negrito ou itálico para destaque.

Itálico é usado apenas para grafia de palavras estrangeiras.

Os destaques entre aspas devem ser sucintos, usados somente quando necessário.

USO DE CAIXA ALTA OU CAIXA BAIXA (baseado em: FRITSCHER, Carlos Cezar et al. Manual de urgências médicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 468.)

Emprega-se caixa alta:

1 No início de período ou citação.

2 Nos nomes dos corpos celestes: Saturno, Sol, Marte, Via Láctea.

3 Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil do mundo: Sul, Nordeste.

Nota

– Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com **caixa baixa**: o nordeste do Rio Grande do Norte.

4 Na palavra **estado**, quando personificada ou individualizada: o Estado (Brasil).

5 Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Senhor, Dona.

6 Em siglas:

. se pronunciável pelas letras (UFGRS, UFF, OMS): tudo em caixa alta;

. se pronunciável como palavra (Unesp, Unicef...): só a primeira letra em caixa alta.

Exceções: ONU, UEL, USP.

Nota

– Ao usar sigla, primeiro escreve-se por extenso e depois a sigla, entre parênteses.

7 Na primeira letra de palavras que indicam datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Idade Média, Festa do Divino, Dia de Natal.

8 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de disciplinas de um currículo, de uma área de estudo ou exame: História da Educação, Psicologia, Avaliação, Exame da Ordem.

9 Na primeira letra de palavras que indicam áreas do conhecimento, instituições e religiões: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Medicina, Enfermagem, Educação, História, Ciências Sociais, Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cristianismo.

10 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais: Lei dos Direitos Autorais nº 9.609.

11 Na primeira letra de todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen: Pró-Reitoria de Graduação, Pós-Graduação em Finanças.

12 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.): Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia, Congresso Brasileiro de Solos.

13 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de diversos setores de uma administração ou instituição: Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Assessoria

Jurídica, Conselho Departamental, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária.

14 Na primeira letra de palavras que indicam acidentes geográficos e sua denominação: Rio das Antas, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Oceano Atlântico.

15 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de logradouros públicos: Avenida Faria Lima, Rua Madalena, Parque Trianon, Praça Michelângelo.

Emprega-se caixa baixa:

1 Na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor.

2 Em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.

USO DE NUMERAIS

Escrever por extenso:

– de zero a dez;

– dezenas e centenas “cheias”: dez pacientes; vinte carros; trezentas pessoas; oitenta alunos, seiscentos internos...

– quantidade aproximada: Eram cerca de quatrocentos alunos.

– unidades de ordem elevada: A grande São Paulo possui cerca de vinte milhões de habitantes.

Escrever em algarismos numéricos:

– a partir do número 11;

– quando seguidos de unidades padronizadas: 10cm; 6l; 600m

USO DE CARDINAIS

Escrever por extenso:

– de zero a dez.